

## **Arnica Importada (Montana)**

Desconhecida na Antiguidade, a Arnica foi pela primeira vez citada por Santa Hildegada e mais tarde pela escola de Salerno. É oriunda das regiões montanhosas da Europa, encontrada até 2000 metros acima do nível do mar, onde é muito difícil a sua cultura. Entretanto, no Brasil, é facilmente cultivada em jardins sendo muito apreciada por sua beleza.

De porte herbáceo, medindo de 50 a 70 centímetros de altura, a Arnica é uma planta vivaz, de folhas basilares reunidas em roseta à superfície do solo, ligeiramente consistentes, ovais e verde-claras na página inferior; o fruto é um aquênio sub-cilíndrico, quase preto, pubescente e com papilho branco; o rizoma é oblíquo e castanho. O capítulo floral constitui a droga vegetal, sendo descrito da seguinte forma na **Farmacopéia Brasileira 3ª Edição (1977)**: “ Os capítulos florais medem mais ou menos 6 cm de diâmetro, sendo envolvidos por 20 a 24 brácteas dispostas em 2 séries; são estreitas, lanceoladas, atingindo até 15 mm de comprimento, com bordo inteiro, de coloração verde-parda e pêlos curtos. O receptáculo, quando privado das flores, mostra-se ligeiramente convexo, com cerca de 1 cm de diâmetro e pequenas cavidades onde se inserem as flores, apresentando entre elas pêlos brancos, curtos e duros. As flores liguladas, em número de 14 a 20, são dispostas na periferia do receptáculo; medem até 2,5 cm de comprimento e são femininas, mostrando o ovário ínfero, de 4 a 5 mm, pardo, com 4 a 5 arestas pouco visíveis e pêlos curtos e brancos. O papo é formado de uma camada de cerdas amarelas; a lígula, de cor amarelo-alaranjada, mede até 2 cm de comprimento e apresenta 3 lóbulos e 7 a 15 nervuras na base, com um estilete fino que se divide em 2 estigmas. Observa-se a presença de estaminódios . As flores tubuladas são mais numerosas, hermafroditas, e se dispõem na parte central do receptáculo; o ovário, o papo e o estilete são semelhantes aos das flores liguladas. A corola, de mais ou menos 0,5 cm de comprimento, é tubular, alargada na parte superior, de cor amarelo-alaranjada, com 5 lóbulos recurvados para fora e apresentam externamente na base, pêlos brancos. As anteras, em número de 5, são unidas formando um tubo: as tecas polínicas são elipsoidais, rombas, e o conectivo prolonga-se numa escama triangular. A arnica apresenta odor fraco, aromático, agradável, e sabor acre e amargo.”

**Nome Científico:** *Arnica montana* L. **Sinonímia:** *Arnica petiolata* Schur.; *Arnica alpina* Willd.; *Arnica angustifolia* Tucz.; *Arnica helvetica* B. Don.; *Arnica plantaginifolia* Gilib.; *Doronicum arnica* Desf.; *Doronicum montanum* Lamm.; *Doronicum appositifolium* Lam.

**Nome Popular:** Arnica, Arnica das Montanhas, Tabaco das Montanhas, Quina dos Pobres, Tabaco-dos-saboianos, Dórico-da-Alemanha, Tabaco-dos-vosgos, Tanchagem-dos-alpes, Cravo-dos-alpes e Panacéia-das-queadas, no Brasil; Árnica e Tabaco de la Montaña, em língua espanhola; Arnica, na Itália; Arnique des Montagnes, Herbe aux Chutes e Quinquina des Pauvres, na França; Arnika e Bergwohlverleihl, na Alemanha; Arnica, Mountain Tobacco, Leopard's Bane, Wolfsbane, Arnica Flowers e Mountain Arnica, em inglês.

**Denominação Homeopática:** ARNICA

**Família:** Asteraceae (Compositae)

Alcântara - Rua Yolanda Saad Abuzaid, 150, lojas 118/119. Telefone (21) 2601-1130

Centro / Zé Garoto - Rua Coronel Serrado, 1630, lojas 102/103. Telefone (21) 2605-1349

✉ vendas@farmacam.com.br

☎ whatsapp (21) 98493-7033

Facebook.com.br/farmacam

Instagram.com.br/farmacam

## Parte Utilizada: Flor

**Princípios Ativos: Óleo Essencial:** rico em terpenos, timol, ésteres de timol, florol, pentaino-monoeno e compostos poliacetilênicos; **Álcoois Terpênicos:** helenalina, dihidrohelenalina e derivados (lactonas sesquiterpênicas), arnidiol e faradiol (triterpenos pentacíclicos); **Ácidos Fenólicos:** ácido cafêico, ácido clorogênico e seus ésteres (cinarina); **Carotenóides:**  $\alpha$  e  $\beta$ -carotenos, zeaxantinas e derivados epóxidos; **Flavonóides:** heterosídeos da hispidulina, pauletina, kempferol, quercetina, astragalina, isoquercitrina, quercetol-3-glicogalactouronídeo, jaseocidina e espinacetina; **Taninos; Arnica; Cumarinas:** umbeliferona e escopoletina; **Fitosterina** (arnisterina); **Colina; Sais de Manganês; Polissacarídeos de Alto Peso Molecular.**

**Indicações e Ações Farmacológicas:** São atribuídas a propriedade antiinflamatória, analgésica, cicatrizante, anti-séptica, antimicrobiana, fungicida, antihistamínica, cardiotônica e colagoga. Em Homeopatia é o grande remédio do traumatismo, um grande tônico muscular, dentre outras aplicações.

A Arnica é muito empregada localmente como um antiinflamatório bastante eficaz, sendo atribuída sua atividade farmacológica principalmente pela ação de seu óleo essencial. Com relação a helenina e a dihidrohelenamina têm demonstrado em animais de laboratório, propriedades antiinflamatórias através da inibição da síntese de prostaglandinas pelo bloqueio da enzima prostaglandin-sintetase. Esta propriedade antiinflamatória estaria reforçada pela presença de carotenóides, flavonóides e sais de manganês. Por outro lado, os ésteres do ácido cafêico e clorogênico, muitos abundantes na família das Compostas têm demonstrado inibir a via clássica do complemento (Rios Vañavate J., 1995).

As lactonas sesquiterpênicas evidenciaram um bom efeito contra eczemas, ao inibir a fosforilação oxidativa dos polimorfonucleares e sua emarginação e ao mesmo tempo impedem a ruptura das membranas lisossomais (Hausen B., 1980).

A presença de polissacarídeos heteroglicanos de alto peso molecular (25.000-50.000), que contêm ácidos urônicos, conferem propriedades imunoestimulantes de acordo com experiências realizadas com animais *in vivo* e *in vitro* (Wagner H. *et al.*, 1985).

O conjunto de flavonóides e álcoois sesquiterpênicos provocam um efeito hipotensor inicial para logo transformar-se em hipertensor (Stuart M., 1980).

Os flavonônicos astragalosídeo, isoquercitrosídeo e quercetol-3-glicogalactourônico evidenciaram, em modelos animais, efeitos cardiotônicos.

Os ácidos cafêico e clorogênico têm demonstrado em diferentes ensaios ação antibacteriana e antimicótica (reforçada pelas lactonas sesquiterpênicas e o pentaino-monoeno) e efeito colerético (reforçado pelo óleo essencial e pelos flavonóides). Já os taninos proporcionam a já conhecida ação adstringente, aumentando desta forma a resistência das mucosas.

**Toxicidade/Contra-indicações:** Quando utilizada internamente, em doses elevadas, pode produzir alterações nervosas: alucinações, vertigens, problemas digestivos (irritação sobre as mucosas) e complicações cardíacas. Portanto é recomendado evitar o uso interno e quando administrado, nunca ultrapassar as doses usuais.

Topicamente, devido as lactonas sesquiterpênicas (especialmente a helenalina e seus derivados), pode produzir reações alérgicas cutâneas sob a forma de edemas e dermatite vesicular. É devido a estes efeitos que se recomenda usar sempre as formas farmacêuticas diluídas. Em caso do aparecimento de dermatites, suspender o tratamento.

É contra-indicada para indivíduos que possuam sensibilidade à Arnica; na gravidez, por ser abortivo e na lactação (uso interno); em afecções hepáticas.

A dose letal para uma ingestão em humanos foi calculada em torno de 60 gramas.

### Dosagem e Modo de Usar:

- • **Uso Interno:**
  - - **Tintura (1:10):** 10-20 gotas, uma a três vezes ao dia;
  - - **Extrato Fluido (1:5):** 5-10 gotas, uma a três vezes ao dia;
- • **Uso Tópico:** Sob a forma de compressa ou loções.
  - - **Extrato Fluido:** diluído a 20%;
  - - **Infusão:** a 2-4%;
  - - **Extrato Glicólico (1:5):** em géis, sabonetes e cremes.

### Referências Bibliográficas:

- ◆ ◆ **ALONSO, J. R. *Tratado de Fitomedicina*. Isis Ediciones.1998** (obra que cita as referências mostradas nos itens Indicações e Ações Farmacológicas).
- ◆ ◆ **CORRÊA, M. P. *Dicionário das Plantas Úteis do Brasil*. IBDF. 1984.**
- ◆ ◆ **FARMACOPÉIA BRASILEIRA. 3ª ed. 1977.**
- ◆ ◆ **OLIVEIRA, F.; AKISUE, G.; AKISUE, M. K. *Farmacognosia*. 1996.**
- ◆ ◆ **PR VADEMECUM DE PRECRIPTION DE PLANTAS MEDICINALES. 3ªed. 1998.**
- ◆ ◆ **SCHAWENBERG, P.; PARIS, F. *Guia de las Plantas Medicinales*. Omega. 1980.**
- ◆ ◆ **SOARES, A. D. *Dicionário de Medicamentos Homeopáticos*. 1ª edição. Santos Livraria Editora. 2000.**